Dr. Oswaldo Rodrigues Cabral, falecido no dia 17 de fevereiro de 1978

Oswaldo Rodrigues Cabral

SÍLVIO COELHO DOS SANTOS

Conheci Oswaldo Rodrigues Cabral quando cursava História, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, entidade privada que ele havia ajudado a fundar (em 1954) e dela era professor gratuito. Cabral inicialmente lecionava História de Santa Catarina e Folclore. Criou então um Gabinete de Estudos de História de Santa Catarina, oportunidade em que começou a preparar novos valores para o exercício de investigações sistemáticas.

Foi atendendo a pedido do Prof. Henrique Fontes, Diretor da Faculdade de Filosofia, que Cabral passou a lecionar Antropologia Cultural, matéria a que chegou através de estudos folclóricos. Quando foi meu professor, em 1958, o acervo da biblioteca da Faculdade sobre Antropologia limitava-se a uma meia dúzia de títulos. Cabral colocava a disposição dos alunos o seu acervo particular e dava-se ao trabalho de escrever textos para que os alunos acompanhassem seu curso. Como professor era extremamente rigoroso. Não admitia preguiça. Cobrava tudo que ensinava e tinha enorme interesse em estimular àqueles que ensaiavam alguma contribuição mais original. Em aula não admitia conversa, nem chegadas tardias. Raras vezes fazia concessão nesse sentido, embora fosse bastante "galhofeiro", entremeando as aulas com piadas, despertando o riso e a atenção de todos seus alunos.

Como auto-didata Cabral tinha dificuldades para se posicionar teoricamente. Admitia a evolução biológica numa linha preconizada por Teilhard de Chardin, autor que prezava muito. Admitia também a evolução cultural. Não tinha uma visão clara das conotações eurocêntricas do evolucionismo cultural unilinear. Era, antes de tudo, um católico praticante que tinha preocupação em harmonizar sua posição de crente, com sua visão científica. E nem sempre conseguia fazer tal associação de forma clara. Contudo sempre foi ex-

tremamente sério. Daí ter obtido respeito em nível nacional, em particular por seus trabalhos nas áreas de História, Folclore e Antropologia.

Cabral foi membro de quase trinta instituições científicas, nacionais e internacionais. Integrou os quadros da Sociedade Brasileira de Sociologia, da Associação Brasileira de Antropologia, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Comissão Nacional de Folclore, da Academia de História de São Paulo, para referir algumas dessas instituições. Efetivamente, o Mestre Oswaldo Rodrigues Cabral foi o intelectual que melhor projetou Santa Catarina, nesses últimos 40 anos. A sua obra, constante de mais de cinquenta livros, além de dezenas de artigos, demonstra cabalmente seu prestígio e sua capacidade de trabalho. Nesse sentido, ORC, nesta época em que tanto necessitamos de exemplos efetivamente válidos para orientar as novas gerações, deve ser valorizado e reconhecido. Lamentavelmente, em que pese algum apoio recebido de áreas governamentais, a obra de Cabral é pouco conhecida. Quem, por exemplo, já leu *João Maria — interpretação da Campanha do Contestado*, livro albergado pela coleção Brasiliana? Quem conhece *Casas, Sobrados e Chácaras?* Quem já leu *Os Açorianos?* Quais as escolas do Estado que dispõem em suas bibliotecas de um (apenas um!) exemplar *da História de Santa Catarina*, em uma das suas diversas versões?

Após a criação da Universidade Federal de Santa Catarina (1962), Cabral foi indicado Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Nessa ocasião começou a estimular jovens para obter formação em nível de Pós-Graduação. Fui o primeiro desses indicados, seguindo para o Rio de Janeiro (Museu Nacional). Quando regressei, ORC costumava dizer que os estudos com índios que eu então iniciava, eram mais coisas de sociólogo, do que de antropólogo. Entretanto, jamais cerceou o trabalho. No caso, ele imaginava que a tarefa básica seria fazer etnografia tradicional e não discutir questões como fricção interétnica, como eu fazia.

Cabral, foi antes de tudo um organizador. A instalação do Instituto de Antropologia em 1968, coroou seu esforço na área da Antropologia. Implantou laboratórios de Antropologia Física e de Arqueologia e apoiou a organização de equipe para estudos de Antropologia Social. Atraiu diversos jovens para obter formação sistemática. Conveniou pesquisas com instituições estrangeiras. Abriu, enfim, toda uma linha de trabalho científico na UFSC. Problemas alheios à sua vontade, (como a reforma universitária que liquidou com a carreira de pesquisador e transformou o I A em Museu), fizeram

com que muitas das coisas que semeou não chegassem a medrar. No conjunto, entretanto, muita coisa ficou.

Em 1973 Cabral foi aposentado. Contava 70 anos de idade. No ano seguinte, recebeu o título de Professor Emérito.

Aos 17 de fevereiro de 1978, acometido de infarto, faleceu. Residia em Florianópolis e estava escrevendo um novo livro, sobre ação dos partidos políticos em Santa Catarina.